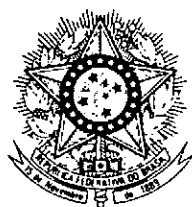


PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



VISITA DO PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO
AO CANADÁ
JULHO-1982

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Gabinete Civil

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Coordenadoria de Divulgação

VISITA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO AO CANADÁ

BRASÍLIA
1982

P R O G R A M A

Dia 18 de julho de 1982 (Domingo)

20:00 hs — Chegada a Ottawa
Local: Base Militar de Ottawa (Hangar 11)
Honras Militares
Discursos

20:25 hs — Deslocamento para o "Rideau Hall"

20:50 hs — Instalação no "Rideau Hall"

Dia 19 de julho de 1982 (Segunda-feira)

09:15 hs -- Encontro com o Governador-Geral
Local: "Rideau Hall" — "Study"

10:00 hs --- Visita ao Primeiro-Ministro
Local: Ala Este do Congresso

10:45 hs -- Encontro com o Primeiro-Ministro e Ministros de Estado
Local: Ala Este do Congresso

12:30 hs -- Almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro
Local: Residência do Primeiro-Ministro

15:30 hs -- Visita de cortesia aos Presidentes do Senado e Câmara dos
Deputados (formato conjunto ou individual)
Local: Prédio Central do Congresso

17:00 hs - Círculo Diplomático
Local: "Rideau Hall"

18:30 hs - Recepção oferecida pelo Primeiro-Ministro
Local: Hotel Plaza de la Chaundiere

21:00 hs - Jantar oferecido pelo Governador-Geral e Senhora
Local: "Rideau Hall"
Traje: "Smoking", com condecorações
Discursos

Dia 20 de julho de 1982 (Terça-feira)

- 10:00 hs — Visita ao Primeiro-Ministro
Local: Prédio Central do Congresso
- 11:15 hs — Cerimônia de Assinatura de Atos
Local: Prédio Central do Congresso
- 11:45 hs — Visita de cortesia ao Presidente da Corte Suprema
Local: Corte Suprema
- 12:30 hs — Almoço oferecido pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá
Local: Hotel Skyline
- 17:30 hs — Recepção oferecida pelo Embaixador do Brasil
Local: Hotel Holiday Inn
- 21:00 hs — Jantar oferecido pelo Senhor Presidente da República e Senhora
Local: Hotel Chateau Laurier
Traje: "Smoking"

Dia 21 de julho de 1982 (Quarta-feira)

— Dia livre

Dia 22 de julho de 1982 (Quinta-feira)

- 10:30 hs — Deslocamento para o Aeroporto
- 10:55 hs — Cerimônia de despedida
Local: Base Militar de Ottawa (Hangar 11)
Honras Militares
- 11:00 hs — Embarque
- 11:15 hs — Partida para o Brasil

18 DE JULHO
BASE MILITAR
OTTAWA – CANADÁ

Discurso do Governador-Geral do
Canadá, Senhor Edward Schreyer ao
receber o Presidente João Figueiredo.

Senhor Presidente,

Em nome do povo e do Governo do Canadá, sinto-me satisfeito, esta noite, em dar a Vossa Excelência e à Sra. Figueiredo, as boas-vindas ao Canadá. Sua visita é uma ocasião histórica — a primeira vez que um Presidente do Brasil vem ao meu país. A presença de Vossa Excelência simboliza o reconhecimento rapidamente crescente de que nossos países têm muito o que ganhar trabalhando juntos.

Desde a posse de Vossa Excelência em 1979, os contatos, a colaboração e as consultas entre nossos dois Governos e nossas duas sociedades não pararam de crescer e se ampliar em novos domínios. E não deveria ser de outra forma, pois somos vizinhos de hemisfério, frequentemente percebemos a evolução da situação mundial da mesma maneira, nossas duas sociedades são comunidades de imigrantes, do novo mundo, orgulhosas de seu pluralismo cultural e étnico.

Como importantes potências médias, partilhamos a mesma preocupação segundo a qual soluções equitativas devem ser encontradas para questões como o desenvolvimento internacional e a utilização das riquezas dos oceanos. Concordamos na necessidade de soluções justas e pacíficas para os conflitos internacionais, dentro do princípio da não-intervenção. Econômica e comercialmente, cada um de nós tem muito a oferecer ao outro. Ambos os nossos países estão, portanto, engajados numa procura ativa e persistente de meios e caminhos para encorajar, ainda mais, uma forma de intensificar substancialmente as relações bilaterais que conseguimos alcançar nos três últimos anos.

O Brasil é um país especial que dominou a feliz arte de equilibrar conquistas intelectuais e tecnológicas marcantes com uma alegria de viver especial. Em consequência, os canadenses muito admiram vosso país e vosso povo. Assim, é um prazer especial para mim receber Vossa Excelência no Canadá como um sócio, um vizinho e um amigo.

18 DE JULHO
BASE MILITAR
OTTAWA – CANADÁ

Discurso do Presidente João Figueiredo
em resposta à saudação que lhe fez o
Governador-Geral do Canadá, Senhor
Edward Schreyer.

Senhor Governador-Geral,

Agradeço sensibilizado as palavras de boas vindas de Vossa Excelência, que refletem o espírito generoso e hospitaleiro do povo canadense.

Muito me honra ser o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar o Canadá. Nossos países mantêm frutuosas relações de amizade e cooperação, e estou seguro de que esta visita irá contribuir para o seu fortalecimento.

Não são poucas as semelhanças entre o Canadá e o Brasil. Com vasto território, ambos os países são marcados pelas grandes distâncias e pelo esforço que desenvolvem no sentido de promover a integração nacional, valendo-se de arrojados empreendimentos. A mobilidade social proporcionou aos que acorreram a nossos países prosperidade individual e ocasião de contribuir para o progresso coletivo. Essa experiência comum, por si só, aconselharia conjugação de esforços, mutuamente benéfica, entre nossos países. O Brasil apresenta características inerentes à sua condição de país em desenvolvimento, acentuadas pelo desafio da construção de uma sociedade próspera e dinâmica. Temos viva consciência de nossa identidade latino-americana, pela qual pautamos nossa posição no hemisfério e no mundo. Os contatos entre o Canadá e o Brasil por certo facilitam a compreensão recíproca das realidades próprias a um e a outro país.

O diálogo entre brasileiros e canadenses, enriquecido pela visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Pierre Trudeau em janeiro de 1981, e por numerosos outros encontros de alto nível, evolui de modo franco e objetivo.

Esteja certo Vossa Excelência de que atribuo especial importância às relações entre o Brasil e o Canadá, e de que é firme a minha disposição de contribuir para o crescente aprofundamento da amizade entre nossos povos.

Senhor Governador-Geral,

Estou convencido de que encontros que mantereí neste país, marcados pelo espírito fraterno que preside nosso entendimento, não de contribuir para fortalecer os estreitos laços que vinculam o Brasil ao Canadá, representando o ponto de partida para a próxima fase de relacionamento entre as duas grandes nações.

19 DE JULHO
RIDEAU HALL
OTTAWA – CANADÁ

Discurso do Governador-Geral do
Canadá, Senhor Edward Schreyer,
durante o banquete em honra do
Presidente João Figueiredo.

Senhor Presidente,

Dada as enormes distâncias geográficas e diferenças lingüísticas entre nós, poder-se-ia perguntar a razão pela qual ocorreu a aproximação entre Canadá e Brasil. Mas nossa amizade não deveria causar qualquer surpresa àqueles que compreendem o grande número de similaridades entre nossos dois países. Somos, ambos, sociedades do Novo Mundo, construídas pela visão e o vigor de povos de muitas outras terras. Somos ambos enormes países, em termos de extensão geográfica, cuja população está largamente concentrada ao Sul. Ambos fizemos esforços tremendos para ocupar os vastos interiores de nossos países, para desenvolver seu enorme potencial econômico. Nossas culturas partilham uma herança latina comum, mas com outras influências, indígenas e externas, que enriqueceram sua base européia. Somos ambos, além disso, potências médias em termos de influência nos assuntos mundiais, a partilharmos a mesma visão sobre muitos problemas internacionais. Nossas economias são quase do mesmo tamanho e ambos somos importantes em termos de comércio. De qualquer ponto de vista as semelhanças entre Canadá e Brasil são cristalinas.

Uma ocasião como esta permite rever o relacionamento que tem crescido entre duas nações amigas. O Brasil desde a muito tempo tem atraído religiosos e homens de negócios canadenses, os quais estabeleceram sua presença em nossa terra no final do Século XIX. O Brasil foi

a primeira nação latino-americana com que o Canadá estabeleceu relações diplomáticas. Isto foi em 1941, e logo seguido pelo primeiro Acordo Comercial e Cultural do Canadá no Hemisfério. Estados Unidos à parte, o Brasil é o único país no Hemisfério Ocidental no qual o Canadá estabeleceu mais de um posto diplomático e consular. Entretanto, esse começo promissor realmente não se desenvolveu até bem recentemente. Durante os últimos anos, todavia, grandes passos foram dados nesse sentido. Em 1980, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil visitou o Canadá — a primeira visita de tal magnitude em muitos anos. Em janeiro de 1981, o Primeiro-Ministro Trudeau foi o primeiro Primeiro-Ministro canadense a visitar o Brasil, e vossa visita agora é a primeira vez que um Presidente do Brasil vem ao Canadá.

Esta é uma grande, na verdade uma histórica oportunidade de construir laços novos e dinâmicos. Estamos estabelecendo e revendo mecanismos econômicos e políticos formais que governam nosso relacionamento, e explorando novas áreas menos tradicionais, tais como a cooperação entre nossos Institutos Nacionais de Cinema e relações benéficas no campo da ciência e da tecnologia. Nossos laços comerciais e econômicos nunca foram tão ricos e diversificados.

O Brasil é conhecido como “o país do futuro”. Animados do mesmo otimismo e da mesma vontade de “fazer avançar as coisas”, os canadenses e os brasileiros compartilham uma mesma quantidade de aspirações, de esperança e de sonhos em relação ao futuro. Não tenho dúvidas de que continuaremos a unir nossos esforços para realizar nossos objetivos comuns.

As relações, em suma, nunca foram tão boas, tão variadas, tão intensas ou tão visíveis. Em ambos os países as comunidades de homens de negócios, os meios de comunicação social, as universidades, os grupos culturais e os Governos, todos têm um importante papel a desempenhar. O Brasil é um país grande e orgulhoso, com um povo dinâmico e crescentemente ocupando um lugar central nos assuntos mundiais. Acredito que todos os setores da sociedade canadense têm reconhecido esta realidade e concordam inteiramente com a nossa ativa procura de uma crescente cooperação. Nós nos tornaremos, com mais frequência do que antes, sócios em esforços mútuos. Essa é uma perspectiva de que — estou certo — será de grande benefício e vantagem para ambos os povos.

19 DE JULHO
RIDEAU HALL
OTTAWA — CANADÁ

Discurso do Presidente João Figueiredo
por ocasião do jantar oferecido pelo
Governador-Geral do Canadá, Senhor
Edward Schreyer.

Senhor Governador-Geral,

Encontro nas palavras de Vossa Excelência a expressão da amizade e da harmonia que regem as relações entre nossos países. Minha mulher e eu, e os membros de minha comitiva, guardaremos a lembrança da hospitalidade com que a Senhora Schreyer e Vossa Excelência nos recebem esta noite.

Há quase um século, empresários canadenses vêm contribuindo, em iniciativas pioneiras, para o progresso industrial no Brasil. A presença do Canadá não se limitou, entretanto, a setores de relevância exclusivamente econômica. Pioneira na área da cooperação técnica foi a figura do geólogo canadense Charles Frederick Hart, que tenho especial satisfação em evocar, que participou da célebre expedição do sábio Agassiz, em 1865, e foi depois nomeado pelo Imperador Pedro II para conduzir o trabalho de levantamento geológico no Brasil. Hart foi autor de importantes estudos dedicados ao conhecimento geográfico, geológico e social de nosso país. Depois o intercâmbio entre Brasil e Canadá ampliou os horizontes dessa colaboração. Em 1941, os dois países deram início às suas relações diplomáticas, tendo sido o Brasil uma das primeiras nações latino-americanas a estabelecer, formalmente, o relacionamento direto com o Canadá.

Senhor Governador-Geral,

Não apenas no âmbito das relações bilaterais encontramos terreno

propício à colaboração eficiente e à convergência de pontos de vista. O amplo leque de aspectos que compõem o cenário internacional de nossos dias tem ensejado, muitas vezes, ao Canadá e ao Brasil, a adoção de posições construtivas em favor das mudanças que este momento histórico reclama.

A distância existente entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento tem gerado desequilíbrios perturbadores da convivência entre as nações. A ordem internacional reinante não é benéfica nem aos países ricos, nem aos pobres. Incorporada à consciência do homem moderno, esta verdade tem sido assinalada com frequência por nossos países. O desafio maior está, entretanto, em promover as mudanças necessárias, por meio de instrumentos pacíficos e justos. O recurso às armas e à força não nos conduzirá aos dias melhores que todos almejamos. As manifestações do Canadá em prol da paz e de uma justa ordem internacional são vistas com o mais elevado apreço por meu Governo, profundamente convencido de que a solução duradoura das grandes questões internacionais deverá ser encontrada pelo consenso e pelo entendimento.

Nação latino-americana, o Brasil tem recebido, desde os primórdios de sua história, uma diversificada contribuição étnica e cultural. As raízes indígenas, européias e africanas de nossa civilização, vieram integrar-se, a partir do século passado, novos contingentes de população. Essa síntese de culturas singulariza a nação brasileira. No curso das últimas décadas, o povo do meu país vem realizando notável esforço de construção de um Brasil mais moderno. Conscientes embora do apreciável resultado de seu trabalho, têm os brasileiros a clara noção do muito que nos falta realizar para atingir nível condizente com as potencialidades do país. O Brasil permanecerá sempre solidário com as nações pacíficas que, como nós, lutam em busca de pleno desenvolvimento.

Senhor Governador-Geral,

Registra-se, nos últimos anos, o estreitamento de laços entre o Canadá e o Brasil, em todos os setores. De fundamental importância, nesse contexto, tem sido a eficiente utilização dos mecanismos bilaterais de consulta. Atribuo especial importância à assinatura, amanhã, de Memorandum de Entendimento que institui um sistema de consultas políticas amplas e regulares entre nossos Governos.

Embora da maior significação, o nível atingido pelas relações entre o Canadá e o Brasil está ainda aquém do que poderíamos esperar, diante da potencialidade das duas grandes nações. Estou convencido de

que, na identificação de áreas de possível intercâmbio, já numerosas, iremos adotar o mais aberto dos horizontes.

Senhor Governador-Geral,

Nossa crença comum no fortalecimento da paz, no direito inalienável que têm os povos de escolher seu próprio destino, no advento de novo ordenamento internacional, conduzirá o Canadá e o Brasil, lado a lado, na direção de um futuro mais promissor. Possa minha visita ao Canadá contribuir para esse objetivo.

19 DE JULHO
RIDEAU HALL
OTTAWA – CANADA

Discours de son Excellence le Président
de la République du Brésil, Monsieur
João Figueiredo, lors du dinner offert
par le Gouverneur-Général du Canada,
Monsieur Edward Schreyer.

Monsieur le Gouverneur-Général,

Dans les paroles de Votre Excellence je retrouve l'expression de
l'harmonie qui régissent les relations entre nos pays.

Ma femme et moi-même, ainsi que les membres de ma délégation,
nous garderons tous un agréable souvenir de l'accueil hospitalier que
nous avons reçu ce soir de la part de Madame Schreyer et de Votre
Excellence.

Depuis presque un siècle, des entrepreneurs canadiens contribuent,
par des initiatives pionnières, au progrès industriel du Brésil. La présence
du Canada ne s'est pas limitée, néanmoins, à des secteurs d'importance
uniquement économique. J'évoque avec satisfaction spéciale le nom du
géologue canadien Charles Frederick Hartt, pionnier dans le domaine
de la coopération technique. Il a participé à la célèbre expédition du
savant Agassiz, en 1865, ayant été chargé, ensuite par l'Empereur
Pedro II d'élaborer le relevé géologique du Brésil. Hartt a été l'auteur
d'importantes études consacrées à la connaissance géographique,
géologique et sociale de notre pays.

Les échanges entre le Brésil et le Canada ont ensuite élargi les
horizons de cette coopération. En 1941, les deux pays ont entamé leur
relations diplomatiques, le Brésil ayant été une des premières nations

latino-américaines à établir formellement des rapports directs avec le Canada.

Monsieur le Gouverneur-Général,

Ce n'est pas seulement dans le domaine des relations bilatérales que nous trouvons un terrain propice à la collaboration efficace et à la convergence de points de vue. La multiplicité d'aspects qui compose la scène internationale de nos jours a permis, en plusieurs occasions, au Brésil et au Canada d'adopter des positions constructives en faveur des changements que ce moment historique réclame.

La distance qui sépare les pays développés de ceux en voie de développement a engendré des déséquilibres qui troublent les rapports entre les nations. L'ordre international actuel ne bénéficie ni les pays riches, ni les pauvres. Incorporée à la conscience de l'homme moderne, cette vérité a été prononcée fréquemment par nos pays. Le défi le plus grand consiste, néanmoins, à promouvoir les changements nécessaires au moyen d'instruments pacifiques et justes. Le recours aux armes et à la force ne nous conduira pas aux temps meilleurs que nous souhaitons tous. Les manifestations du Canada en faveur de la paix et d'un ordre international juste sont vivement appréciées par mon Gouvernement, profondément convaincu de ce que la solution durable des grandes questions internationales devra être trouvée par la voie du consensus et de la compréhension réciproque.

Nation latino-américaine, le Brésil a reçu, dès le début de son histoire, une contribution ethnique et culturelle diversifiée. Aux racines indigènes, européennes et africaines de notre civilisation se sont intégrées, à partir du XIXe siècle, de nouveaux contingents de population. Cette synthèse de cultures singularise la nation brésilienne. Depuis les dernières décades, le peuple de mon pays réalise des efforts remarquables pour construire un Brésil plus moderne.

Quoique conscients de l'appréciable résultat de leur travail, les brésiliens ont une perception claire de tout ce qu'il nous faut encore pour atteindre un niveau à la hauteur du potentiel du pays. Le Brésil restera toujours solidaire avec les nations pacifiques qui, comme nous-mêmes, luttent à la recherche du développement intégral.

Ces dernières années ont témoigné l'approfondissement des liens entre le Canada et le Brésil dans tous les secteurs. Dans ce contexte, l'utilisation efficace des mécanismes bilatéraux de consultation a été d'une importance fondamentale. J'accorde une importance spéciale à la signature demain du Protocole d'Intention qui établit un système de consultations politiques amples et régulières entre nos gouvernements.

Les niveau atteint par les relations entre le Canada et le Brésil, quoique très significatif, est encore au-dessous de ce qu'on pourrait attendre, étant donné le potentiel de ces deux grandes nations. Je suis convaincu que, dans l'identification des secteurs propices à la coopération, déjà d'ailleurs nombreux, nos horizons seront les plus amples.

Monsieur le Gouverneur-Général,

Notre croyance comune au renforcement de la paix, au droit inaliénable des peuples de choisir leurs propres destins, et à l'avènement d'un ordre international nouveau, conduira le Canada et le Brésil, côté-à-côté, vers un avenir plus prometteur. Je souhaite que ma visite au Canada puisse contribuer à ce but.

19 DE JULHO
RIDEAU HALL
OTTAWA - CANADA

Statement by his excellency the President of the Federative Republic of Brazil, Mr. João Figueiredo, at the dinner offered by the honourable Governor-General of Canada, Mr. Edward Schreyer.

Mr. Governor-General,

Your words bear witness to the friendship and harmony which guide the relations between our two countries. My wife and I — and the members of my delegation — will keep a fond memory of the hospitality with which Mrs. Schreyer and yourself have received us tonight.

For almost one century Canadian businessmen have been contributing to industrial progress in Brazil through pioneer undertakings. Nevertheless, the Canadian presence was not restricted to sectors of economic importance. I am particularly pleased to recall the name of Charles Frederick Hartt, the Canadian geologist who was a pioneer in the field of technical cooperation. Having taken part in the famous expedition to Brazil by the renowned Agassiz in 1865, he was later appointed by Emperor Pedro II to carry out the geological survey of Brazil. Hartt was the author of important works devoted to the geographical, geological and social knowledge of our country. Ever since that time exchanges between Brazil and Canada have widened the horizons of this cooperation. In 1941, our countries inaugurated diplomatic relations, and Brazil was one of the first Latin-American nations to formally establish direct relationship with Canada.

Mr. Governor-General,

Not only in the field of bilateral relations do we find fertile ground for efficient cooperation and converging viewpoints. The wide range of aspects which make up the international scene of our days has often provided the opportunity for Brazil and Canada to adopt constructive positions in favour of the changes which our historical moment calls for.

The gap existing between developed and developing countries has generated imbalances which disturb the relationship among nations. The prevailing international order benefits neither rich nor poor countries. Deeply rooted in the consciousness of modern man, this truth has been frequently stressed by our countries. However, the major challenge lies in promoting the necessary changes by just and peaceful means. Resorting to arms and to force will not bring about the better days we all wish for. Canada's declarations in favour of peace and of a just international order are held in the highest regard by my Government, which is deeply convinced that a lasting solution to the great international issues must be found through consensus and understanding.

As a Latin-American nation, Brazil has received, ever since the beginning of its history, diversified ethnic and cultural contributions. The indigenous, European and African roots of our civilization were further enriched with the integration of new flows of immigrants, starting in the nineteenth century. This synthesis of cultures characterizes the Brazilian nation during the last few decades, the peoples of my country have made the remarkable effort of building a more modern Brazil. Although conscious of the sizeable results of this work, Brazilians are keenly aware of how much is still to be done so as to attain a level consistent with the country's potential. Brazil will remain solidary with the peaceful nations which, like us, strive to reach their full development.

Mr. Governor-General,

The last years have witnessed the strengthening of ties between Brazil and Canada in all fields. In this connection, the efficient utilization of bilateral consultation mechanisms has been fundamentally important. I attach particular relevance to the signing tomorrow of the Memorandum of Understanding establishing a system of wide-ranging and regular political consultations between our two Governments.

Although highly significant, the level reached by Brazilian-Canadian relations still falls short of what the potentials of both countries allow us to expect. I am convinced that, in the identification of areas for further extending our already fruitful exchanges, our horizons should be widened.

Mr. Governor-General,

Our common belief in the strengthening of peace, in the inalienable right of every people to choose their own destiny and in the advent of a new world order will inspire Brazil and Canada in striving together for a more promising future. May my visit to Canada contribute to this aim.

20 DE JULHO
PRÉDIO CENTRAL
DO PARLAMENTO
OTTAWA -- CANADÁ

Improviso do Presidente João Figueire-
do na cerimônia de assinatura de atos.

Meus Senhores,

Na oportunidade em que Canadá e Brasil firmaram documento de suma importância para as relações entre os dois países, eu desejava dizer aos Senhores que as nossas conversações foram uma continuação daquelas que foram iniciadas no Brasil, quando da presença de Sua Excelência, o Sr. Primeiro-Ministro Pierre Trudeau na minha Pátria.

Tivemos ocasião de conversar, de discutir as nossas relações bilaterais, as questões multilaterais, questões políticas, questões econômicas de interesse de ambos os países, de interesse do mundo ocidental, de interesse da humanidade. Quero agradecer a Sua Excelência a paciência com que me ouviu e a oportunidade que me deu de permitir que eu, nas discussões com Sua Excelência, continuasse a ser eu mesmo, tratando de temas tão importantes para as nossas pátrias e para a humanidade, com uma franqueza que eu diria até rude, mas que me permitiu voltar à minha Pátria sem deixar omitida nenhuma idéia, sem deixar escondido nenhum pensamento a respeito de todas as questões que foram abordadas.

Deus queira que, em alguns casos, eu não esteja com a razão. Mas tenho a certeza que Sua Excelência compreendeu meus pontos de vista e há de me perdoar, por certo, algumas passagens que forcei, por vezes, para que bem compreendesse o meu pensamento.

De uma coisa tenho certeza: voltarei para o Brasil certo de que as nossas conversações, minhas e do Primeiro-Ministro, dos meus

Ministros com os Ministros canadenses, resultarão no aprofundamento das relações já profundas de amizade entre o Canadá e o Brasil.

E queira Deus, também, resultarão no reforço da nossa causa, que é a defesa da Democracia.

Muito obrigado.

20 DE JULHO
PRÉDIO CENTRAL
DO PARLAMENTO
OTTAWA – CANADÁ

Discurso do Primeiro-Ministro Pierre
Trudeau na cerimônia de assinatura
de atos.

Senhor Presidente,

Acabamos de testemunhar a cerimônia de assinatura de atos internacionais, e se julgarmos pela fisionomia dos signatários, as duas partes fizeram um bom negócio. Fizemos disso um ato solene, para ressaltar o significado dos dois documentos.

Assinamos um Acordo Comercial e um Acordo sobre Consultas Políticas. Isso não é apenas uma realidade, mas um símbolo do tipo de relações que desejamos manter com seu grande país.

Estamos interessados em acelerar o intercâmbio econômico entre nossos dois países e temos muitas evidências de que isso pode ser mutuamente benéfico para nossos povos.

Mas, também, estamos interessados em dispendar muito do nosso tempo e das nossas relações — como eu e o Senhor fizemos — discutindo questões políticas, particularmente aquelas concernentes ao hemisfério, mas também aquelas referentes a outros assuntos internacionais nos quais o Brasil e o Canadá têm um papel moral e político a desempenhar.

Gostaria de congratular-me consigo, Senhor Presidente, pela franqueza com que expressou seus pontos de vista e, de certo modo, o invejo por ser o líder de tão grande nação como o Brasil, que parece ter grande fé no seu futuro.

Os homens de negócios que encontrei aqui e no Brasil, há um ano e meio atrás, a despeito das dificuldades econômicas por que passa o mundo, tanto esses homens de negócios quanto os políticos, mostraram grande fé no futuro do país.

E se nós canadenses não tomarmos cuidado, teremos que reescrever as palavras de um dos nossos antigos Primeiros-Ministros, que declarou que "o Século XX pertencerá ao Canadá". Se não tomarmos cuidado, ele pertencerá ao Brasil.

**Memorandum de Entendimento entre
o Governo da República Federativa
do Brasil e o Governo do Canadá.**

O Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá,

DESEJANDO fortalecer os laços de amizade e entendimento entre os dois países,

RECONHECENDO a importância que ambos os países atribuem ao objetivo de alcançar soluções justas e duráveis para as questões internacionais,

ATRIBUINDO particular importância aos benefícios mútuos que poderão advir de estreitas e freqüentes consultas sobre matérias de interesse comum,

CHEGARAM ao seguinte entendimento:

Os dois Governos concordam em estabelecer uma Comissão de Consultas sobre Assuntos Políticos, doravante denominada "Comissão".

A Comissão reger-se-á pelas seguintes diretrizes:

a) A Comissão servirá de foro de consultas entre os dois Governos, a respeito de questões de política internacional ou regional de interesse mútuo.

b) A Comissão, mediante o exame de assuntos de importância internacional ou regional, identificará e passará em revista áreas de particular interesse com o objetivo de fortalecer as relações entre o Brasil e o Canadá.

c) A Comissão será presidida pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil e pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Canadá, com a participação dos Departamentos e Ministérios responsáveis pelos assuntos em exame. A Comissão poderá, quando acordado, reunir-se em nível de representantes dos dois Ministros.

d) A Comissão poderá estabelecer grupos de trabalho para o exame de questões específicas de interesse comum.

e) A Comissão reunir-se-á periódica e alternadamente no Canadá e no Brasil. Reuniões especiais da Comissão poderão ocorrer, por mútuo consentimento, através da iniciativa de qualquer um dos Governos.

Além das consultas no âmbito da Comissão, dar-se-á prosseguimento a consultas numa base contínua por meio dos canais diplomáticos normais. Esses canais serão utilizados na preparação de agenda mutuamente aceitável para os trabalhos da Comissão.

O Memorandum de Entendimento entrará em vigor na data de sua assinatura e permanecerá em vigor até que um dos Governos indique, com seis meses de antecedência e por meio de notificação escrita, sua decisão de suspender o acordo.

FEITO em Ottawa, em 20 de julho de 1982, em português, inglês e francês.

Acordo de Longo Prazo entre o
Governo da República Federativa
do Brasil e o Governo do Canadá
sobre Trigo.

O Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá,

DESEJOSOS de concluir um Acordo de Longo Prazo sobre Trigo,
ACORDARAM o seguinte:

ARTIGO I

O Governo da República Federativa do Brasil adquirirá, no Canadá, através da Junta Deliberativa do Trigo da Superintendência Nacional do Abastecimento (daqui por diante denominada "Junta") e do Banco do Brasil S.A. — Departamento de Comercialização do Trigo (CTRIN), e o Governo do Canadá fornecerá ao Brasil, através da "Canadian Wheat Board" (daqui por diante denominada "Board"), a quantidade mínima de 1.000.000 (um milhão) de toneladas até a quantidade máxima de 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) toneladas, anualmente, de trigo produzido no Oeste do Canadá, durante os três anos-calendário de 1983 a 1985, inclusive.

ARTIGO II

As modalidades de pagamento aplicáveis a todos os embarques, feitos de acordo com o Artigo I, serão as seguintes:

a) Pagamento à vista contra a apresentação dos documentos de embarque, mediante uma carta de crédito irrevogável aberta pelo Banco do Brasil em favor do Vendedor e a ser encaminhada através de um banco canadense de primeira classe em Montreal, Canadá;

b) ou, à opção do Comprador, declarável antes do início de cada mês de embarque, pagamento sob condições de crédito seguintes:

I — um pagamento à vista de 10% (dez por cento) do valor FOB de cada embarque, na data do Conhecimento Marítimo e o saldo pagável:

1/3 do valor FOB 18 (dezoito) meses da data do Conhecimento Marítimo;

1/3 do valor FOB 30 (trinta) meses da data do Conhecimento Marítimo;

1/3 do valor FOB 36 (trinta e seis) meses da data do Conhecimento Marítimo;

II — os juros que incidirão sobre os valores remanescentes de cada embarque serão pagáveis semestralmente, a partir da data de cada Conhecimento Marítimo. Para os primeiros seis meses, os juros serão calculados à taxa pagável pelo Board em seus empréstimos feitos a bancos canadenses de primeira classe, na data do Conhecimento Marítimo de cada carregamento. Nos subseqüentes períodos de seis meses, os juros serão calculados à base da taxa pagável pelo Board em seus empréstimos de bancos canadenses de primeira classe, no início de cada período subseqüente de seis meses.

c) Na eventualidade de que o Comprador utilize a opção de crédito, os seguintes procedimentos de pagamento serão adotados:

I — À apresentação de cada navio transportador, o Comprador abrirá uma carta de crédito irrevogável, através do Banco do Brasil S.A., em favor do Board, a ser encaminhada através de um banco de primeira classe em Montreal, Canadá, no valor equivalente a 10% (dez por cento) da fatura do valor FOB do trigo;

II — Após o carregamento de trigo, Letras de Câmbio cobrindo 90% (noventa por cento) do valor FOB da fatura citada no subparágrafo "b", I acima, serão emitidas e enviadas ao Banco do Brasil para aceite e garantia;

As letras aceitas e garantidas, relativas ao principal e aos juros, deverão ser restituídas ao Board, dentro de 15 dias após sua aceitação pelo Banco do Brasil, de acordo com o procedimento estabelecido no subparágrafo "b", II acima.

ARTIGO III

A Junta e o Board manterão negociações para determinar os períodos de embarque, os tipos de trigo, preços e outras condições

comerciais, para as quantidades anuais estipuladas no Artigo I. As referidas negociações serão realizadas trimestralmente, aproximadamente, 30 (trinta) dias antes do início do primeiro mês do período de embarque da quantidade a ser negociada. Em decorrência das referidas negociações, as compras de trigo serão feitas pelo Banco do Brasil S.A. — Departamento de Comercialização de Trigo (CTRIN) ao Board, através de contratos específicos. A Junta e o Board, até o dia 30 de novembro de cada ano, discutirão e estabelecerão um programa tentativo de embarques para o ano-calendário seguinte.

ARTIGO IV

Fica entendido que todas as compras com base neste Acordo serão para consumo no Brasil e que nenhum carregamento será desviado para outros destinos, sem prévio consentimento do Board.

ARTIGO V

Este Acordo entrará em vigor na data de sua assinatura, com efeito a partir de 1º de janeiro de 1983 e terá uma duração de três anos, até 31 de dezembro de 1985.

EM FÉ DO QUE, os signatários, devidamente autorizados para este fim por seus respectivos Governos, assinaram o presente Acordo, nele apondo seus respectivos Selos.

FEITO em Ottawa, em duas cópias, no dia 20 de julho de 1982, em português, inglês e francês, sendo cada versão igualmente autêntica.

Pelo Governo da República
Federativa do Brasil:

Pelo Governo
do Canadá:

20 DE JULHO
PRÉDIO CENTRAL
DO PARLAMENTO
OTTAWA – CANADÁ

Comunicado de Imprensa Brasil-Canadá
divulgado por ocasião da visita oficial
ao Canadá de Sua Excelência o Senhor
João Figueiredo, Presidente da Repú-
blica Federativa do Brasil.

A convite do Governador-Geral do Canadá, Sua Excelência o Senhor Edward Schreyer, o Presidente da República Federativa do Brasil, Sua Excelência o Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo, visitou o Canadá no período de 18 a 22 de julho de 1982.

Em clima de muita cordialidade, o Presidente da República Federativa do Brasil e membros de sua comitiva mantiveram conversações com o Primeiro-Ministro do Canadá, Sua Excelência o Senhor Pierre Elliott Trudeau, e com membros do seu Gabinete.

Durante as conversações, o Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram as relações entre o Brasil e o Canadá e verificaram com satisfação a profundidade e a riqueza crescentes destas relações, nos campos político, econômico e outros. Intercambiaram, igualmente, pontos de vista sobre a situação internacional.

Participaram também das conversações, do lado brasileiro:

Sua Excelência o Senhor Senador Jarbas Passarinho, Presidente do Senado Federal;

Sua Excelência o Senhor Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, Ministro de Estado das Relações Exteriores;

Sua Excelência o Senhor Doutor Angelo Amaury Stábile, Ministro da Agricultura;

Sua Excelência o Senhor Doutor César Cals de Oliveira Filho,
Ministro das Minas e Energia;

Sua Excelência o Senhor Doutor Haroldo Corrêa de Mattos,
Ministro das Comunicações;

Sua Excelência o Senhor General-de-Brigada Danilo Venturini,
Ministro-Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;

Sua Excelência o Senhor Professor João Leitão de Abreu, Minis-
tro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República;

Sua Excelência o Senhor General-de-Divisão Octávio Aguiar de
Medeiros, Ministro-Chefe do Serviço Nacional de Informações;

Sua Excelência o Senhor Professor Antônio Delfim Netto, Minis-
tro-Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República;

Sua Excelência o Senhor Deputado Federal Ricardo Fiuza, Vice-
Líder do Governo na Câmara dos Deputados;

Sua Excelência o Senhor Embaixador Geraldo de Carvalho Silos,
Embaixador do Brasil no Canadá.

Do lado canadense:

Sua Excelência A. L. MacEachen, Vice-Primeiro-Ministro e Minis-
tro das Finanças;

Sua Excelência Eugene Whelan, Ministro da Agricultura;

Sua Excelência Marc Lalonde, Ministro da Energia, Minas e
Recursos;

Sua Excelência Francis Fox, Secretário de Estado e Ministro das
Comunicações;

Sua Excelência Hazen Argue, Ministro de Estado para a Junta do
Trigo;

Sua Excelência Mark MacGuigan, Secretário de Estado para as
Relações Exteriores;

Sua Excelência Ed Lumley, Ministro de Estado do Comércio;

Sua Excelência R. S. MacLean, Embaixador do Canadá no Brasil.

O Presidente e o Primeiro-Ministro notaram que o Canadá e o
Brasil estabeleceram relações diplomáticas há mais de 40 anos e que
durante esse período o relacionamento entre os dois países foi sempre
de amizade, harmonia e cooperação. Observaram também que, nos
últimos anos, esse relacionamento adquiriu dimensões novas, mais am-
plas e um ímpeto que deve ser encorajado de todas as maneiras possí-

veis. Concordaram em que os dois Governos continuarão a desenvolver e intensificar as relações bilaterais em todas as áreas.

O Presidente e o Primeiro-Ministro expressaram especial satisfação com a assinatura, em sua presença, de um Memorandum de Entendimento que cria uma Comissão Consultiva Mista para Assuntos Políticos e concordaram em que as consultas regulares entre os Ministros das Relações Exteriores e altos funcionários do Canadá e do Brasil contempladas na referida Comissão grandemente realçarão a compreensão mútua de assuntos bilaterais e internacionais e refletirão a semelhança crescente dos interesses dos dois países em assuntos hemisféricos e mundiais. Os dois líderes demonstraram igualmente satisfação com a assinatura de um Acordo de Longo Prazo sobre Trigo, que prevê a compra pelo Brasil de trigo canadense no período de 1983-1985. Ambos os líderes notaram que estes acordos representam testemunho concreto da importância que ambos os Governos atribuem ao seu crescente relacionamento.

O Presidente e o Primeiro-Ministro concordaram em que se deve dar atenção especial à intensificação das relações culturais entre os dois países, como meio de aumentar sua compreensão mútua. A esse respeito, notaram os dois líderes o Acordo Cultural de 1944 entre o Canadá e o Brasil e o programa de cooperação entre o "National Film Board of Canada" e a Empresa Brasileira de Filmes — EMBRAFILME.

O Presidente e o Primeiro-Ministro repassaram o trabalho da Comissão Mista Econômica Brasil-Canadá e, em especial, os trabalhos de sua Quarta Sessão realizada de 9 a 11 de março de 1982, em Brasília, que foi aberta pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil e pelo Secretário de Estado para Relações Exteriores do Canadá. O Presidente e o Primeiro-Ministro observaram que a Comissão examinara com proveito diversas questões específicas de natureza comercial e financeira, assim como questões internacionais como o Diálogo Norte-Sul.

O Presidente e o Primeiro-Ministro observaram que as visitas das duas missões científico-tecnológicas canadenses ao Brasil, anunciadas por ocasião das sessões da Comissão foram subseqüentemente realizadas e que o desenvolvimento de relações mais amplas e mutuamente benéficas neste campo estava sendo ativamente promovido.

Os dois líderes observaram também com prazer que a nova fase de cooperação técnica bilateral recebeu impulso adicional durante as reuniões da Comissão e que uma missão brasileira planeja visitar o Canadá em setembro vindouro com o objetivo de definir projetos sob a égide do novo programa. O Presidente e o Primeiro-Ministro concor-

daram em que o trabalho da Comissão Econômica Mista reflete plenamente a determinação dos dois Governos de desenvolver um relacionamento econômico bilateral vigoroso numa base ampla de cooperação mutuamente benéfica.

O Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram as relações comerciais bilaterais entre o Brasil e o Canadá e concordaram com a necessidade de se incrementar e diversificar o comércio bilateral de forma mutuamente benéfica, sem se recorrer a medidas restritivas que possam prejudicar a busca de um padrão mais equilibrado nesta área.

Os dois líderes expressaram profunda preocupação com a atual situação econômica mundial, que afeta tanto os países desenvolvidos quanto os países em desenvolvimento, e que prejudica particularmente estes países em vista de sua maior vulnerabilidade. Ressaltaram a determinação comum de seus Governos de trabalhar para a retomada de crescimento da economia internacional, para um maior fortalecimento do sistema aberto de comércio multilateral e, nesse contexto, de contínua resistência a tendências protecionistas. Observaram que a Reunião Ministerial do GATT, em novembro vindouro, constitui oportunidade importante para tratar de problemas correntes de comércio e para desenvolver um programa de trabalho ativo para a década de 80, com plena consideração de questões de interesse especial para os países em desenvolvimento.

Os dois líderes acentuaram o papel que os investimentos diretos e a transferência de tecnologia desempenham no desenvolvimento econômico de cada país. O relacionamento estreito e mutuamente benéfico entre investidores canadenses e brasileiros do setor privado foi realçado como indicação clara da profundidade dos vínculos bilaterais. Frisaram ainda a importância de aproximar companhias canadenses e brasileiras para explorarem "joint-ventures" e oportunidades de "licensing" e, nesse contexto, o Primeiro-Ministro fez menção à Feira TEC-Can 82, da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional, a ser realizada em setembro na cidade de São Paulo.

O Presidente e o Primeiro-Ministro trocaram opiniões valiosas e informativas a respeito da atual situação internacional e reconheceram ter opiniões comuns sobre diversos temas discutidos. Realçaram a sua séria preocupação com o aumento de tensões em várias partes do mundo. Os dois líderes concordaram que todos os países têm a responsabilidade de fazer todo o possível para alcançar paz e estabilidade num quadro de justiça social e reafirmaram o compromisso de seus respectivos Governos de cooperar nos foros multilaterais apropriados com vistas a alcançar a paz e prosperidade para todos os países.

O Presidente e o Primeiro-Ministro expressaram sua firme determinação de trabalhar para o alcance de um desarmamento geral e completo, especialmente no que diz respeito a armas nucleares, sob controle internacional eficaz. Concordaram em que as crescentes tensões mundiais aumentaram a urgência de medidas concretas com vistas a dar fim à corrida armamentista e a promover um desarmamento geral e completo.

Os dois líderes reafirmaram enfaticamente seu apoio às Nações Unidas e aos princípios da Carta, assim como concordaram que todos os membros das Nações Unidas devem também fazê-lo em favor daquela vital organização mundial e buscar meios de fortalecer sua eficácia.

O Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram com preocupação a situação política da África Meridional. Reafirmaram sua condenação às operações militares da África do Sul naquela região e destacaram que elas não deverão persistir. Reiteraram seu apoio ao direito da Namíbia à independência com base na Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e tomaram nota com satisfação dos progressos alcançados nas consultas ora em curso. Expressaram, uma vez mais, sua repugnância à prática do aparteidismo.

O Presidente e o Primeiro-Ministro deploraram as ações militares recentemente empreendidas no Líbano. Conclamaram respeito total à integridade territorial, soberania e independência daquele país e endossaram fortemente as recentes resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que instam Israel a se retirar imediata e incondicionalmente do território libanês. Reiteraram a importância de alcançar uma solução pacífica, justa e duradoura para o conflito árabe-israelense. Expressaram séria preocupação com o continuado sofrimento imposto à população inocente palestina e libanesa no sul do Líbano e em Beirute e apoiaram os esforços internacionais para se prover assistência humanitária às vítimas da guerra.

O Presidente e o Primeiro-Ministro discutiram, pormenorizada-mente, a situação da América Latina e particularmente da América Central e do Caribe. Concordaram, com respeito à inquietante situação na América Central, a qual se tornou um fator nas relações Leste-Oeste, que a negociação e o diálogo eram indispensáveis para a solução de crises políticas fundadas na injustiça econômica e social. O Presidente e o Primeiro-Ministro destacaram o direito dos povos da região a superarem seus problemas através da expressão livre de suas vontades sem interferência externa. Sublinharam a necessidade urgente de se melhorar as condições econômicas e sociais da área.

O Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram temas referentes ao diálogo Norte-Sul a partir de Cancún e as perspectivas de um progresso futuro no diálogo entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos. Concordaram em que o bom desempenho econômico de cada um deles não deveria ser dissociado e que se deveria empreender maiores esforços no sentido de se promover uma cooperação econômica internacional em benefício de todos. Neste contexto, concordaram com a necessidade de medidas coordenadas, no campo da cooperação do desenvolvimento internacional, de modo a habilitar os países em desenvolvimento a aumentarem suas taxas de desenvolvimento econômico e, portanto, continuarem a contribuir para a reativação da economia internacional como um todo. Expressaram, assim, seu apoio à intensificação do diálogo Norte-Sul em todas as áreas e destacaram, em particular, a urgência de se promover negociações globais no âmbito das Nações Unidas. Anteciparam o desejo de uma cooperação estreita e contínua nos preparativos para outras reuniões futuras tais como a UNCTAD VI, a se realizar na primavera de 1983, em Belgrado.

O Presidente e o Primeiro-Ministro reafirmaram o apoio do Brasil e do Canadá à Convenção sobre Direito do Mar recentemente adotada. Expressaram a total concordância de ambos os países de que o fundo do mar e o fundo do oceano e subsolo adjacentes além dos limites da jurisdição nacional e seus recursos naturais são patrimônio comum da humanidade. Os dois líderes expressaram seu desapontamento com o fato de os Estados Unidos da América terem anunciado que não assinarão a Convenção e instaram aquele país a reconsiderar tal decisão.

O Presidente expressou sua estima e gratidão ao Governador-Geral, ao Primeiro-Ministro e ao povo canadense pela hospitalidade proporcionada a ele e à sua comitiva por ocasião de sua visita. O Presidente estendeu cordial convite ao Primeiro-Ministro para realizar visita oficial ao Brasil em data mutuamente conveniente. O Primeiro-Ministro agradeceu ao Presidente e aceitou o convite com prazer.

Ottawa, em 20 de julho de 1982.

20 DE JULHO
HOTEL SKYLINE
OTTAWA – CANADÁ

Discurso do Senhor David Culver,
Presidente da Companhia Alcan
Aluminium Limited durante o almoço
oferecido pela Câmara de Comércio
Brasil-Canadá em honra a Sua Exce-
lência o Senhor João Figueiredo,
Presidente da República Federativa
do Brasil.

Senhor Presidente,

Foi-me agraciada a honra e o privilégio de transmitir a Vossa Excelência, em nome do setor privado canadense, nossos mais calorosos votos de boas vindas.

É com grande prazer que o faço, especialmente dado o constante crescimento das relações comerciais e de investimento de minha empresa com o Brasil por mais de 40 anos, e principalmente por ter participado ativamente do desenvolvimento destas relações.

O setor privado canadense tem mantido, há mais de 80 anos, uma presença ativa no Brasil, acolhido como elemento participante, em conjunto com o setor privado brasileiro, do empolgante desenvolvimento dos vastos recursos naturais e humanos de seu grande país. Como resultado deste desenvolvimento, o Brasil é hoje, com todo direito, orgulho de sua condição efetiva de uma das principais economias do mundo.

Empresas canadenses participaram deste desenvolvimento em várias áreas, tais como luz e eletricidade, transportes urbanos, comuni-

cações, mineração, prospecção de petróleo, indústrias de transformação, construção de redes ferroviárias e desenvolvimento de sistemas de processamento de dados e estes setores, de modo algum, constituiriam uma lista completa.

Bancos canadenses desempenharam um papel significativo no apoio ao desenvolvimento de projetos brasileiros e no incremento do comércio bilateral.

Importadores canadenses, nos últimos anos, compraram mais produtos brasileiros, e nosso comércio bilateral "disparou", tendo ultrapassado a cifra de 1 bilhão de dólares nos anos de 1980 e 1981.

No primeiro trimestre deste ano, o Brasil registrou um saldo positivo na balança comercial com o Canadá, pela primeira vez em 10 anos. Esta importante façanha, acontecida pouco antes de sua chegada ao Canadá, deverá ser particularmente agradável para os eficientes dirigentes da promoção comercial brasileira.

Senhor Presidente,

Os laços fortes e saudáveis criados dentro do relacionamento bilateral Brasil-Canadá estão claramente demonstrados aqui, hoje, pela presença na sua comitiva oficial não apenas de um grupo de Ministros e altas autoridades governamentais, mas ainda de mais de 100 líderes dos setores industriais, comerciais e financeiros brasileiros.

Com efeito, Senhor Presidente, a sua visita ao Canadá, e este almoço de hoje, representam o encontro de brasileiros e canadenses dos mais influentes já reunidos numa só sala.

Gostaria de agradecer a Vossa Excelência a honra que concedeu ao setor privado com sua presença hoje neste almoço como nosso mais distinguido convidado e de lhe expressar nosso desejo que a sua visita ao Canadá seja não só proveitosa mas também a lembrança de uma experiência agradável entre amigos.

Senhor Presidente,

Estamos encantados com a sua presença entre nós, e de ter tido a oportunidade de lhe transmitir em conjunto nossos mais vivos desejos de um futuro saudável ao seu grande país e do êxito de nossos esforços em promover o intercâmbio Brasil-Canadá em uma mútua vantagem para nossos países. Posso assegurar a Vossa Excelência que o setor privado canadense continuará a desempenhar um papel forte e cooperativo com esse objetivo, em conjunto com nossos parceiros brasileiros.

20 DE JULHO
HOTEL SKYLINE
OTTAWA - CANADA

Remarks made by Mr. José Carlos Leal during the luncheon offered by the Brazil-Canada Chamber of Commerce, on the occasion of Presidente João Figueiredo's visit to Canada.

I would like these first words to express my gratitude for the honour of speaking in the name of the Brazilian businessmen.

The first visit of a Brazilian President to the young, but great, nation which is Canada, is indeed a historical occasion. Its level of development places this country among the world's great powers. The stage of development of the Canadian nation has, however, not been reached by luck or by chance. It is the fruit of labour of a people which faced and vanquished innumerable obstacles, represented by a vast territorial area, a small population and difficult geography to be dominated, to mention just some of the difficulties.

Ability and persistence were the basic elements all along the path.

How inspired was Sir Wilfrid Laurier when, in the mid 1800's he prophesied that the 20th Century would be "Canada's Century". In fact, the vision of this famous Canadian was surpassed by the reality of Canada today, as the seventh among the world's greatest industrial nations.

The visit of His Excellency João Figueiredo, President of Brazil, is well-timed in this 41st year of the establishment of diplomatic relations between Canada and Brazil. It should also be stressed that

the first Canadian foreign representation in Latin America was established in Brazil. This assured immediate and effective economic, political and cultural exchanges between our two nations. These ties are becoming stronger, more brotherly and satisfying as each year goes by.

We have been collaborating decisively over almost two decades towards closer commercial relations between our countries. We remember the times, Mr. President, when Canada bought almost nothing from Brazil, and even green coffee arrived in Canada purchased from firms headquartered in the United States. Direct purchases in Brazil started in 1969 with a modest shipment of 10,000 bags, at that time worth about \$400,000. As just an illustration of the commercial development since those days, Brazilian sales of green coffee to Canada, last year, amounted to 10.7 million dollars. If we are to include Brazilian exports of soluble coffee, this figure reaches 19.5 million dollars.

Between 1977 and 1981, Brazilian exports to Canada increased from 142.6 to 289.8 million dollars. This represents an average annual increase of 19.4 per cent, a percentage higher than the average over-all Brazilian export increase of 17.7% per annum in the same period.

Notwithstanding this success, and despite all the efforts of those working towards the increase of Brazilian exports to Canada, the annual balance of trade is constantly unfavourable to the Brazilian side. This is in large measure due to the increase in purchases of Canadian wheat by Brazil, in partial substitution of Argentine wheat.

In 1980 Brazil had a record unfavourable trade balance with Canada, which amounted to 571 million dollars, virtually four times bigger than in the previous years. Where Canada figured as Brazil's 12th largest supplier, last year, Brazil figured as only the 21st supplier of products to Canada. This unbalance of commercial activity should be rectified. We must seek, as far as possible, a sounder structure of commercial exchange, which would contribute to a more balanced development of the economies of our two young nations.

We must ensure a high level of progress and well being for our respective populations and we can achieve this through a more balanced trade picture in the long years our nations have ahead of them.

We must work towards this aim with all our strength so that the 244 million dollar adverse trade balance in 1981 is not repeated against Brazil.

This is a great challenge if we take into consideration the Canadian participation in the recent Brazilian "Domestic Satellite Procurement Program". To this end all efforts towards the elimination of Canadian trade barriers to Brazilian products must be expended. Brazilian products must not be object of quota fixing for their entry into Canada. On the contrary, Canada must keep its doors wide open to old and new products arriving from Brazil, especially industrialized items such as shoes, orange juice, computer parts, iron and steel tubes — just to mention some. It is our opinion that our President's visit to Canada will greatly contribute towards the beginning of a new era in our commercial relations.

Allow me to suggest that this be made a point of reflexion so that as brethren we may effectively help each other.

Thank you very much.

21 DE JULHO
GARDEN CENTER
OTTAWA – CANADÁ

Entrevista concedida pelo Presidente João Figueiredo à saída de uma loja de Ottawa, durante visita que fez pela manhã ao centro da cidade.

Houve uma atmosfera de pessimismo nas conversas com Pierre Trudeau?

Nas minhas conversas com ele não houve clima de pessimismo. Vocês tomaram como clima de pessimismo porque eu falei com franqueza. Mas eu falei com franqueza a respeito dos assuntos que nós abordamos. Dei a minha opinião, o que eu achava a respeito e ele ficou muito satisfeito.

A imprensa canadense também estranhou a franqueza rude...

Foi no sentido de não esconder meu pensamento. Eu fui o menos diplomata possível. Fui o mais autêntico que pude.

Partiu do Senhor a intenção de mencionar a atual situação do Líbano no comunicado?

Partiu de ambas as partes. Ele também teve esta intenção.

E da América Central?

Também de ambas as partes.

O Brasil reconhece o Canadá como um possível intermediário no diálogo entre países pobres e ricos?

Reconhece, não. O Brasil sabe que o Canadá é um dos intermediários, mas, principalmente porque ele defende as causas dos países em desenvolvimento, é um dos porta-vozes mais autorizados junto a

países como Estados Unidos, que não aceitam a discussão sobre as conversações globais. O Canadá, a França e a Alemanha Ocidental aceitam as nossas posições de que devem ser iniciadas as negociações globais.

O Brasil estaria para os países em desenvolvimento como o Canadá está para os países desenvolvidos, neste Diálogo Norte-Sul?

Eu creio que sim. O diálogo do Canadá com os países desenvolvidos é o mesmo que nós poderemos ter com os outros. Neste aspecto, sim.

Neste caso, seriam dois bons países para fazer uma mediação?

Creio que sim.

No problema das Malvinas, como foi colocada a posição brasileira? Ela foi bem recebida?

Foi bem recebida, foi compreendida e foi até exaltada pelo Primeiro-Ministro Trudeau. Apenas ele se ofereceu para ver o que o Canadá poderia fazer para diminuir aquela impressão que ficou na atitude britânica. Ele disse que Brasil e Canadá deveriam esforçar-se para que este episódio fosse ultrapassado, fosse absorvido pela Argentina.

O Primeiro-Ministro canadense chegou a justificar a posição canadense favorável à Inglaterra neste conflito?

Não, não havia necessidade. Isto seria até um contra-senso, porque, quem iria admitir que ele pudesse ser contra a Inglaterra?

O Senhor fez um relato da posição brasileira?

Fiz um relato para mostrar a ele que, por mais que nós quiséssemos ajudar a Argentina, nós não poderíamos, porque a nossa posição sempre foi contrária a atitudes de força. Em tese, nós não poderíamos apoiar. E dissemos publicamente à Argentina que nós não iríamos apoiá-la, mas eles já sabiam das nossas declarações, em tese.

Agora, fizemos o possível para que a Argentina aceitasse a resolução da ONU. Infelizmente ela não aceitou. Fizemos o possível para retardar uma ação de força por parte do governo britânico.

Na área econômica, apesar do entendimento Brasil-Canadá, as dificuldades econômicas aqui, no Canadá, colocam certos obstáculos para as vendas brasileiras?

É claro. Nós temos dificuldades e eles têm também. Eles não têm melhores condições para melhorar o nosso comércio. Mas, dentro do possível, eles vão fazer o máximo.

O Senhor acha que houve um avanço nesta viagem na questão das barreiras ao comércio?

Não tenho dúvida. Sinto que a posição do Canadá é bem melhor que a posição dos EUA. Os Estados Unidos estão mais... eles não estão contra o Brasil, não é contra o Brasil, não. É como o Presidente Reagan me disse: nós temos de arrumar a nossa casa. O que fazem conosco fazem com todos os outros. Mas o Canadá tem uma atitude complacente em relação ao Brasil.

O Senhor acha que, se os EUA arrumarem a sua casa, a economia dos outros países melhora automaticamente, ou é preciso repensar?

É preciso repensar.

É preciso repensar a ordem econômica mundial?

Disso eu não tenho dúvida.

O tom de pessimismo de que nós falamos é em relação a estas dificuldades dos países desenvolvidos em dar ajuda, em ter uma política mais justa em relação aos subdesenvolvidos.

Este pessimismo é neste imediatismo. Todos pensam que amanhã já vai melhorar.

O Senhor acredita numa melhora a longo prazo?

A médio prazo, digamos assim. Há alguns meses, falei em dois anos. Reclamaram. Mas é o prazo que eu dou.

Politicamente, para o Brasil, estas dificuldades econômicas podem causar algum empecilho?

Empecilho, não, mas as dificuldades podem ser maiores, mas não podem ser empecilho.

E na área política, não seria um obstáculo?

Na área política... Se eu fosse fazer uma comparação entre as necessidades de área política e as necessidades de área econômica eu não teria feito a abertura.

A recuperação da economia mundial dependeria de quê, na sua opinião?

Dos Estados Unidos terem um pouco de boa vontade e não quererem arrumar esta casa tão depressa.

Baixando as taxas de juros?

Exato.

Como Trudeau lhe transmitiu a posição dos países ricos em Cancun?

Não chegamos a abordar. Apenas eu salientei a atitude do governo canadense em Cancun, conseguindo que os americanos cedessem em alguns pontos, criando o que nós chamamos o espírito de Cancun. Espírito que possibilita um início de conversação.

Há necessidade de reformular nossa política econômica interna diante desse quadro mundial?

Eu não diria reformular. Essa coisa de reformular, todo mundo fala em reformulação, mas todo mundo faz a mesma coisa. Quando Simonsen era Ministro do Planejamento alguns pediam a cabeça do Ministro Simonsen para reformular e pediam a vinda do Delfim. Eu coloquei o Delfim e, agora, pedem a cabeça do Ministro Delfim e pedem outros. Todos os outros que vierem vão fazer a mesma coisa. Porque só há uma teoria. A verdade, como eu tenho dito, é que não há remédios doces para combater a inflação. São todos remédios amargos, tanto para o governo, como para o empresariado, como para o consumidor. Todos têm de sofrer, ninguém gosta disso. Quem descobrir... Eu ainda perguntei ontem ao Ministro Trudeau: Se o Senhor tiver aí uma forma adocicada para combater a inflação, o Senhor me dá uma cola que eu adoto, porque até hoje eu não encontrei. Pelo menos os economistas não me ensinaram isto. Agora, que é verdade, que é difícil combater a inflação, isto não tem dúvida. O combate à inflação é um combate de sacrifício, chega num determinado ponto que é tal o sacrifício que a gente tem de fazer concessões no âmbito social. Como foi o caso agora do Finsocial. Quando a gente faz uma concessão no campo social, geralmente são medidas inflacionárias, então aumenta a inflação e fica neste jogo. A gente não sabe se atende, se diminui a tensão social e aumenta a inflação, ou fica como no tempo do Castello Branco, aguenta que é para a inflação baixar.

Parece que há uma corrente cada vez maior que pede a recessão, pede uma atitude mais drástica.

Há várias correntes. Há a corrente da inflação. Deixa a inflação subir, emite à vontade e eu sou contra isso. O fato é o seguinte: se todos se comprometessem de que cada um deve gastar o que é possível, inclusive alguns órgãos do governo, seria mais fácil combater a inflação. Mas há gente que acha... Vamos terminar nosso projeto o mais rápido possível, porque ele passa a render. O retorno do capital será muito mais rápido se terminarmos logo a obra. Às vezes me dizem: desta obra faltam apenas 15% para terminar, o Senhor poderia dar recursos para terminar esta obra? E eu pergunto: quanto é 15%? Um bilhão de

dólares. Quer dizer, a mim não interessa a percentagem. Me interessa o quanto. Há obras aí que faltam 50% para terminar, no entanto são 200 milhões, 100 milhões de dólares, que são mais fáceis de arrumar. Na parte siderúrgica, por exemplo, é 1,1 bilhão de dólares.

O surto de inflação no Brasil deve ser atribuído a quê?

Diria que o grande fator, de 30 a 40%, é psicológico, devido ao Finsocial. No Brasil, infelizmente, a parte psicológica da inflação, o parâmetro psicológico, é muito alto. Todo mundo diz: lá vêm algumas coisas aí, vamos nos defender. Antes da medida causar o efeito, já eles mesmos provocam o efeito.

O Ministro Delfim Netto garantiu que a inflação, agora, deverá se manter neste mesmo nível, ou melhor, deverá baixar. O Senhor acredita realmente nisto?

Eu não sei se ele garantiu. Eu, se fosse ele, eu não garantiria, não. Se ele garantiu, depois ele vai discutir comigo, e não vai se dar bem.

Pelo que o Senhor falou não se deve esperar mudanças na área ministerial?

Não, eu não digo que não se deve mudar. E se, amanhã, algum ministro quiser sair... Vamos e venhamos, eu perdi um Ministro da Saúde porque ele quis sair. Perdi um Ministro do Planejamento, porque quis sair. Perdi um Ministro da Casa Civil, porque quis sair. Perdi um Ministro da Justiça, que faleceu. Então praticamente eu não mudei o Ministério hoje. O único Ministro que eu pedi que saísse foi o Ministro da Educação. Os jornais falam: o Presidente já mudou tantas vezes o Ministério e começam a lembrar, inclusive, o Ministro Portella, que morreu. Eu até lamentei muito.

Dificultou o projeto político?

Eu não diria que dificultou, mas ele era um interlocutor muito capaz, um indivíduo muito astuto, me ajudava muito e tinha idéias bem... Foi uma perda, foi uma pena.

O Senhor acha que as eleições são inflacionárias?

Não. As eleições são inflacionárias porque trazem uma certa despesa, mas isso é natural. É o preço da Democracia. Não é um fator... Também é um fator psicológico, talvez. Mas dizer em si, que a eleição seja um fator inflacionário, eu acho que não.

O Ministro Camilo Penna advogou o fim da correção monetária. O senhor acha isso viável?

Ele não advogou o fim da correção monetária. Ele deu a opinião de que achava que deveria terminar a correção monetária. Eu também acho que sim. E se pudéssemos terminar com a correção monetária. Mas ele acrescentou que isso não é possível repentinamente e vai levar tempo. É preciso interpretar o pensamento exato do Ministro. Ninguém é louco de anunciar: terminou a correção monetária. Isso seria o caos no País.

Qual a próxima viagem do Senhor?

A próxima viagem será à África, não sei se este ano ou no início do ano que vem.

China e Japão estão no seu programa também?

Eu tenho convite para ir para lá, mas não tenho ainda data marcada. Não sei quando será possível.

Seu coração continua bom para as eleições?

Que tem o coração a ver com as eleições?

Mas ele vai ter a resistência necessária para enfrentar os palanques?

Ah, tem. Para dizer desaforo tem. Até melhora. O que faz mal é a gente ficar calado.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
BRASÍLIA/82